

DESIGN | ARQUITETURA | CULTURA | LAZER | TURISMO

REVISTA

FLORENSE

OSWALDO MELLONE
herdeiro do projeto moderno

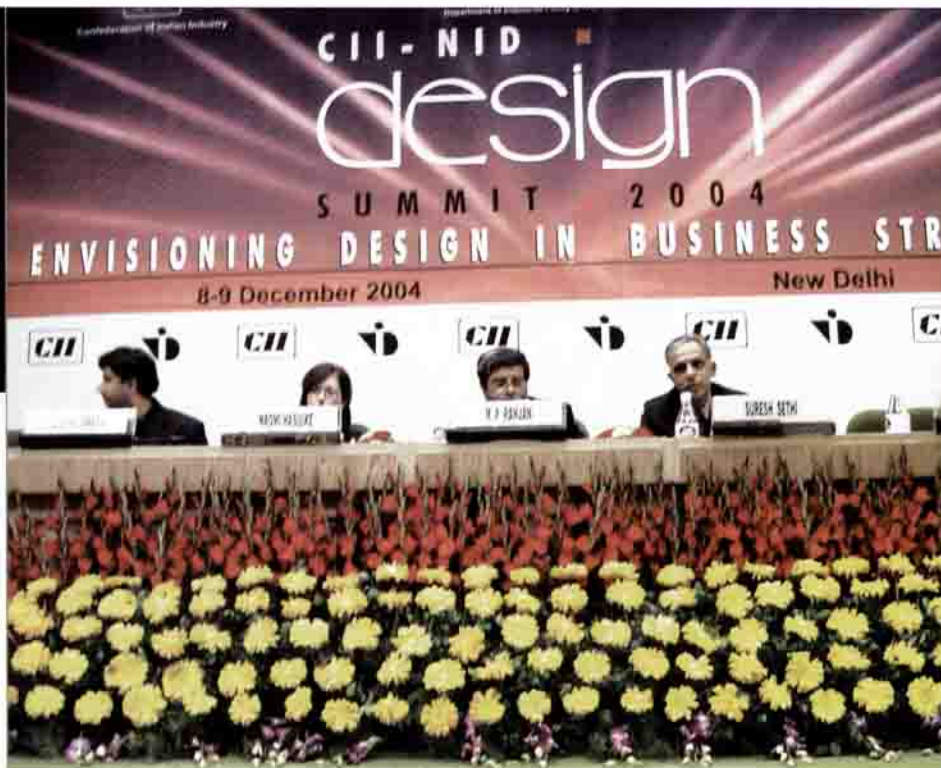
PRÉDIOS DE SÃO PAULO
ícones da modernidade

MOSCOU
*motivos para conhecer
a capital russa*

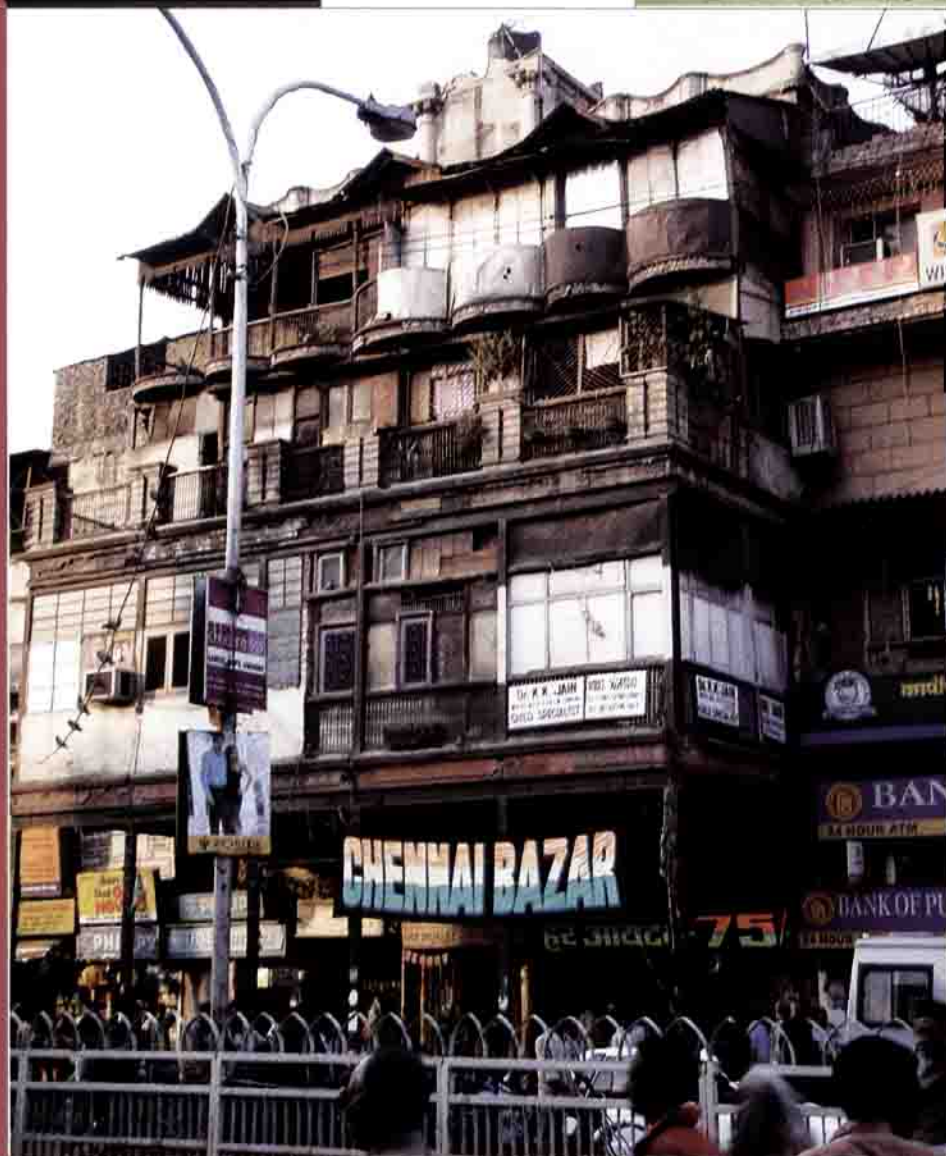
GALCOSTA
a grande diva da MPB
de volta às origens



Vista do palco
do congresso
de design



Construção retrata
a arquitetura
espontânea em
Delhi



Nova loja
em Delhi, projeto
de Radhika Gupta



o design *na* Índia

pela humanização da tecnologia

Tenho muito carinho e esperança na Índia e no Brasil. Aquele é um país antigo, o outro é um país novo. Mas ambos são povoados por jovens, são grandes países democráticos e exprimem um encontro de grandes culturas, com problemas (desigualdade social e pobreza) e maravilhas (música, gastronomia, literatura) em comum. É com grande prazer que transmito esta minha recente experiência na Índia aos leitores do Brasil.

“Estudo intenso conduz à aquisição de conhecimento. Conhecimento floresce em pensamento original. Pensamento intenso conduz à criatividade. Criatividade resulta em inovação em design. Os seus designs precisam ser conferidos com experiência em criatividade.” Com estas palavras, o Presidente da mais populosa república do mundo, Dr. APJ Abdul Kalam, abriu o ano acadêmico do Instituto Nacional de Design de Ahmedabad (NID), a mais prestigiosa escola indiana do setor, ativa desde 1964.

Um mês antes, o Ministério da Indústria e Comércio de Delhi, a Confederação das Indústrias Indianas e o NID organizaram uma conferência de dois dias chamada “Envisioning Design in Business Strategy”, da qual eu tive a honra de ser

convidado para palestrar. Naquela circunstância, de todos os palestrantes, o mais lúcido foi o Ministro, Shri Kamal Nath que, traçando um percurso evolutivo desde a sociedade agrícola-industrial até a da informação-conhecimento, colocou o design no centro do projeto, indicando que no ano de 2020 a Índia estará pronta para competir – na linguagem da contemporaneidade – com os seus produtos industriais.

É apenas uma questão de tempo... mas o que são cinquenta anos para uma civilização religiosa, filosófica, social, que vive e se organiza – sem interrupções – há 5.000 anos? É como se nós e os latinos, agora, começássemos a debater no templo de Apollo e no final debatêssemos, ao vivo e também via webcam, as teses de Sócrates e de Baudrillard, as poesias de Horácio e de Fernando Pessoa.

Não por acaso, para inaugurar a conferência, do pé do palco até o vídeo projetor foi colocado um imponente candelabro que o próprio Ministro acendeu com um gesto antigo, sagrado, liberando para a jóia dos olhos uma meia dúzia de flamas vivas, dançantes e provisórias, pelo menos quanto à existência humana.

Bancos e lixeiras
para a estação
rodoviária
(designer Sandeep
Mukherjee)



Depois, o Ministro foi interrogado, em frente à platéia, sobre o novo “grande avanço” da vizinha China e sobre o fato de “pequenos países” como o Japão e a Coréia possuírem inúmeras empresas de nível internacional sediadas na Índia, produzindo quase tudo: de aço a urânio, de automóveis a softwares. As respostas são múltiplas, e alguns justificam o sistema didático herdado dos ingleses, com características que privilegiam os dotes executivos e não os criativos. Outros apontam para o fato das empresas indianas adquirirem tecnologia de “segunda mão” das empresas ocidentais. Por exemplo, é difícil ver um refrigerador ou uma televisão de última geração na Índia, no entanto as empresas indianas fabricam modelos que eram utilizadas na Europa 15 anos atrás. Mesmo grandes designers, como Suresh Sethi, não podem projetar nada além de uma simples re-estilização. Por outro lado,

Templo Sikh,
em Delhi



basta andar pelas ruas para ver a força do design puro, a energia vital que é emitida - de tecidos a embalagens, de caixas a livros, nas marcas de empresas a impressões em caminhões, nos ventiladores, até os objetos "cult" que importamos da Índia...

Aproximadamente 1.650.000 pessoas trabalham na elaboração de objetos diversos, muitos deles passados por várias gerações. Existem mais de 350 associações de artesãos ativos nesse subcontinente, responsáveis por transformar em útil e belo cada tipo de material: pedra, cerâmica, bambus, prata, uma infinidade de formas, símbolos, significados e gestos.

Mas a Índia não é somente artesanato, folclore, ruas inusitadas... é cultura gastronômica, arquitetura espontânea, medicina alternativa e yoga, berço da paz e do fundamentalismo religioso. Tem, sobretudo, uma profunda capacidade de pensamento, difundida por todos os extratos da sociedade. Destaca-se por ter a segunda indústria cinematográfica do mundo e uma produção

de softwares cerca de duas vezes maior que a dos chineses e notadamente superior em qualidade. 54% da população tem menos de 25 anos e, diferentemente da Itália, onde existem 46.000 graduados em ciência da comunicação (para comunicar o quê?), mas quase nenhum estuda matemática, física, química, a Índia tem o maior número de graduados do mundo nas matérias científicas.

É fácil intuir onde está o futuro do design - com a sabedoria do primeiro ensinamento de Buda: "em todas as coisas o elemento primordial é a mente. A mente predomina. Tudo passa pela mente." Com o objetivo de cultivar a mente, o governo planejou nove novos campus dedicados ao design - um em construção em Bangalore e outro em Gujarat. Dizem simplesmente: "para viver nós precisamos criar" - "Abrindo mentes se descobrem novas fronteiras" e convidam os melhores designers e as melhores escolas ocidentais a transmitir parte das suas experiências. Clamam pela humanização da tecnologia, por meio da cultura e das emoções. Eles não têm medo, há sécu-

1

Furniture for primary school children in India Aniket Tendulkar



Student projects

Portfolio



REFRIGERATOR sureshsethi@ref.com
Suresh Sethi

O design soluciona o problema da falta de bancos e mesas nas escolas, restaura embarcações típicas e lança novos conceitos

Portfolio



Wow, what a dhow



Simple lines, refrained from over ornamentation, letting the natural beauty of wood make all the statements. The result is stark, but luxurious.
Bombay Times 8th October 1999



Shazma, the brand new dhow combines a genteel charm and fragile beauty with best of modern technology and comfort.
The Economic Times Corporate Dealer 1st June 1995



DHOW sureshsethi@ref.com

Suresh Sethi



2004 JULY	
	1
	2
	3
	4
	5
	6
	7
	8
	9
	10
	11
	12
2004 JUNE	1
	2
	3
	4
	5
	6
	7
	8
	9
	10
	11
	12
	13
	14
	15
	16
	17
	18
	19
	20
	21
	22
	23
	24
	25
	26
	27
	28
	29
	30
	31
	20
	21
	22
	23
	24
	25
	26
	27
	28
	29
	30



Acima, página do
calendário Pargati
(Lopez Design)

los praticam os três T que descobrimos ser o motor das cidades de hoje: tecnologia, talento e tolerância.

Seus designers que vivem no exterior, como Satyendra Pakkale (em Amsterdã) e Nipa Doshi (em Londres), começam a se firmar no cenário internacional graças à identidade de seus trabalhos de criação.

Uma premiação anual incentiva os melhores designers e somente em Delhi existem três revistas dedicadas ao assunto. Durante o evento eu visitei diversos hotéis de design, com objetos, quadros, tecidos, luminárias, flores... Tudo se acelera, parece que todos correm. O diretor geral da Nokia Índia alegra-se pelo fato de Delhi ser classificada como uma das cidades cuja população troca mais rapidamente de modelo de celular (média de troca a cada 9 meses!). Talvez os indianos estejam entediados de praticarem Yoga e assim começaram, com sucesso, a ter aulas de stress? Talvez sim, mas não todos. Suresh Sethi, que nos anos oitenta, com uma bolsa acanhada de estudos, pôde estudar em Milão com Andrea Branzi e Ettore Sottsass e que hoje é uma das mais aclamadas designers, tem como último sonho, o mesmo de milhões de indianos: ser cremada em Varanasi, onde o rio e o tempo correm ao contrário. ☺